



## OS IMPACTOS DA DEFICIÊNCIA FÍSICA ADQUIRIDA NA FUNCIONALIDADE E NA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Luciano Silveira Pacheco de Medeiros\*

Thiago Ferreira Abreu\*\*

Letícia Calcagno Gomes\*\*\*

Giovana Calcagno Gomes\*\*\*\*

Clarice Alves Bonow\*\*\*\*\*

### RESUMO

**Objetivo:** analisar as evidências disponíveis na literatura científica nacional e internacional sobre os impactos da deficiência física adquirida na funcionalidade e na qualidade de vida. **Materiais e método:** revisão integrativa de literatura baseada na técnica de Minayo para a análise de discurso dos resultados encontrados. Realizou-se uma busca por artigos publicados entre os anos de 2017 e 2024, conduzida por dois pesquisadores independentes, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO.org), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), *SciVerse Scopus* (Scopus) e *Web of Science* (WoS). **Resultados:** a busca nas bases de dados iniciou-se com 3.633 trabalhos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade propostos, foram selecionados 22 estudos elegíveis para as discussões. **Conclusão:** compreender a relação direta da funcionalidade com a qualidade de vida enquanto fator importante para a real e efetiva inclusão das pessoas com deficiência física adquirida na sociedade implica em estudar todas as determinantes conceituais envolvidas nesse processo, dos individuais aos coletivos, e compreender as alterações significativas que são evidenciadas a partir da transição que acontece, de maneira irreversível e de forma instantânea, do corpo eficiente para o corpo deficiente.

**Palavras-chave:** CIF. Qualidade de vida. Avaliação de deficiência. Pessoas com deficiência.

### INTRODUÇÃO

As maneiras como a sociedade percebe e convive com as pessoas com deficiência é algo que foi construído historicamente, ao longo do tempo, ora pautado em movimentos excludentes/eugenistas/higienistas, ora piedoso, porém com intuito asilar, institucionalizador, sempre diferenciando-as e classificando-as por suas diferenças do ponto de vista da estética e produtividade, em úteis ou descartáveis, conforme as necessidades apontadas pela sociedade<sup>(1-2)</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que uma em cada quatro pessoas apresentem alguma deficiência, quer seja física, sensorial, mental, intelectual ou múltipla; hereditária, congênita ou adquirida; transitória ou permanente, o que impacta significativamente na vida das pessoas, suas famílias e da sociedade. Esses números podem

variar de 11,8% nos países desenvolvidos até 18% nos países pobres e em desenvolvimento. Esse panorama trazido pela OMS aponta a necessidade de movimentos sociais e de políticas públicas que visem a minimização dos efeitos que as deficiências exercem na dinâmica de vida das pessoas e das sociedades<sup>(3)</sup>.

O novo conceito de deficiência pela Organização das Nações Unidas (ONU), lançado no ano de 2006, foge da visão cartesiana, pautada apenas no modelo biomédico. Essa mudança de paradigma mostra-se importante ao passo em que combina os elementos médicos (próprios dos sujeitos) com os elementos sociais e cujos efeitos (sociais) são determinantes para o exercício pleno de sua cidadania<sup>(3)</sup>.

Essa desconstrução nas práticas de assujeitamento que as pessoas com deficiência sofreram ao longo de suas histórias, tendo como

\*Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul. E-mail: lucianospm@outlook.com. ORCID ID: 0000-0002-9679-313

\*\*Biólogo. Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul. E-mail: thiagoferreiraabreu@gmail.com. ORCID ID: 0000-0002-7353-3081

\*\*\*Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, Rio Grande do Sul. E-mail: leticiagomescalcagno1704@gmail.com. ORCID ID: 0000-0003-1812-2754

\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora de Graduação e Pós-Graduação na FURG. Rio Grande, Rio Grande do Sul. E-mail: giovanacalcagno@furg.br. ORCID ID: 0000-0002-2464-1537

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-Graduação na UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul. E-mail: claricebonow@gmail.com. ORCID ID: 0000-0001-9918-923.

ponto de partida o modelo social da doença, tem impactos bastante significativos nos processos minimizadores dos estigmas impostos, ao longo dos tempos, pelo Estado enquanto investimento nos corpos e em padrões baseados na visão da estética, da normatividade e da produtividade, estratificando-os conforme suas possibilidades de realizações pessoal, profissional e afetiva<sup>(4)</sup>.

Tais processos de minimização desses estigmas se dão com o auxílio de dispositivos e ações, nas formas de ver e de assistir às pessoas com deficiência, dentre os quais podemos apontar a Classificação Internacional de Funcionalidade, Deficiência e Saúde (CIF), formulada para destacar as potencialidades individuais desse grupo de pessoas consideradas por muitos como nossa maior minoria<sup>(4-6)</sup>.

A CIF caracteriza-se como um instrumento que auxilia no pensar em saúde quando trabalhamos com pessoas com deficiência, onde a deficiência e a doença deixam de ser os pontos centrais para o atendimento das populações, mas sim o modelo biopsicossocial de atenção. Seu ponto de partida foca as condições de saúde das pessoas, considerando o aspecto biológico associado aos aspectos ambientais e suas características pessoais, configurando-se, dessa maneira, em uma classificação dos componentes da doença, englobando todos os aspectos da vida e da saúde humana<sup>(5-7)</sup>.

A qualidade de vida é um tema trabalhado de forma recorrente na literatura científica e assumindo papel significativamente importante em todas as áreas da sociedade. Qualidade de vida é uma medida que soma fatores objetivos a fatores subjetivos e pode interferir diretamente nas formas como as pessoas se percebem e criam seus vínculos afetivos e sociais<sup>(8-9)</sup>.

Partindo-se do princípio de que fatores intrínsecos e extrínsecos impactam de forma significativa relacionamentos e em suas práticas laborais e sociais, interferindo assim no retorno de suas atividades diárias e, conseqüentemente, na qualidade de vida dessas pessoas e em suas chances de reinserção na sociedade, este estudo tem o objetivo de analisar as evidências disponíveis, na literatura científica, nacionais e internacionais, sobre os impactos da deficiência física adquirida na funcionalidade e na qualidade de vida das pessoas.

## MÉTODOS

### Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura realizada entre os meses de março e junho de 2022, mas atualizada em setembro de 2024, o que permitiu que os autores incluíssem literatura teórica e empírica, a partir da busca por publicações científicas eletrônicas indexadas em bases de dados nacionais e internacionais sobre os impactos da deficiência física adquirida na funcionalidade e na qualidade de vida. Para a etapa de análise dos dados, utilizou-se a técnica da análise temática de Minayo<sup>(10)</sup>.

Pelo caráter qualitativo da investigação proposta, onde o foco principal é a análise da experiência humana diante do fenômeno social caracterizado pela deficiência<sup>(5-7)</sup>, optou-se pelo uso do acrônimo PICO (P = população, problema, paciente; I = fenômeno de interesse; e CO = contexto). Elaborou-se a seguinte questão norteadora de pesquisa: 1) “Quais os impactos da deficiência física adquirida na funcionalidade e na qualidade de vida?”, onde, P: pessoas com deficiência física adquirida; I: impacto da deficiência física; CO: funcionalidade e qualidade de vida.

Para a extração das informações necessárias, foram consultadas as publicações indexadas nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO.org), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), *SciVerse Scopus* (Scopus) e *Web of Science* (WoS).

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a busca pelos trabalhos indexados nas bases de dados pesquisadas: a) artigos originais, resultantes de estudos primários sobre pacientes com deficiência física adquirida; b) trabalhos disponibilizados na sua íntegra; c) trabalhos escritos em português, inglês e em espanhol; trabalhos com o recorte temporal compreendido entre os anos de 2017 e 2024 (mais precisamente, em setembro desse último). Escolheu-se como ano de partida a última atualização da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, elaborada pelo Ministério da Saúde (MS).

Por sua vez, enquanto critérios de exclusão, foram considerados: a) trabalhos duplicados; b) leis, resoluções, portarias; c) editoriais; d) artigos de opinião; e) artigos de revisão (integrativa, sistemática, sistemática com meta-análise, de

escopo); f) documentos e resumos de encontros, seminários, congressos; g) dissertações e teses; h) entrevistas e, por último, i) *preprints*.

A busca na literatura existente e a seleção dos trabalhos encontrados se deram durante os meses de

março a junho do corrente ano: busca *online*, com o auxílio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os *Medical Subject Headings* (MeSH), conforme descrito no Quadro 1.

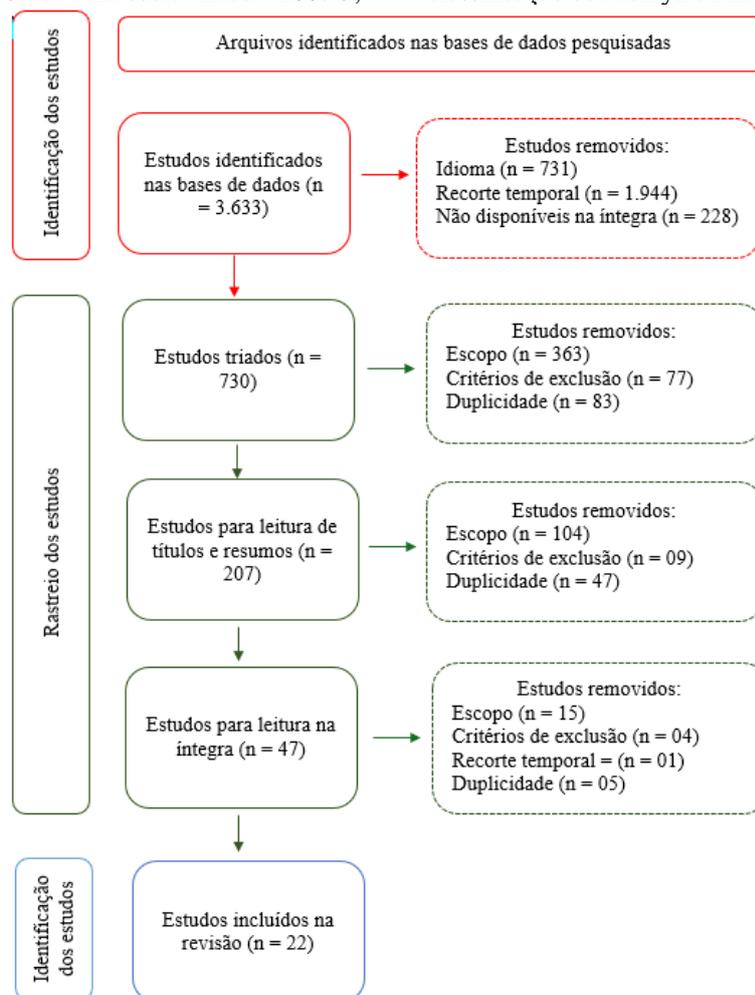
**Quadro 1.** Estratégias utilizadas para a busca dos estudos – Pelotas/RS, Brasil, 2024.

Bases de dados	Estratégia de busca
SciELO.org	“Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde” AND (“Qualidade de vida” OR “Avaliação da deficiência”) AND “Pessoas com deficiência”
LILACS	“International Classification of Functioning, Disability and Health” AND (“Quality of life” OR “Disability evaluation”) AND “Disabled persons”
MEDLINE/PubMed	
WoS	
Scopus	

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Para o gerenciamento, a exportação e a organização das referências dos trabalhos encontrados nas buscas, os autores utilizaram os programas Zotero® e Microsoft Excel 2007®,

finalizando-se a busca com 22 estudos, conforme PRISMA 2020 (Figura 1)<sup>(17)</sup>. Para a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, foi utilizada a classificação de Melnyk e Fineout-Overholt<sup>(11-12)</sup>.



**Figura 1.** Estudos selecionados, Pelotas/RS, Brasil, 2024.

Fonte: PRISMA 2020 Flow Diagram, 2020.

Destaca-se que os autores dos artigos analisados tiveram seus nomes referenciados adequadamente, conforme as diretrizes propostas pela Lei dos Direitos Autorais nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Por apresentar um caráter sistematizado, no qual a coleta de dados advém da apropriação de dados secundários disponibilizados em domínio público, não se observou a necessidade de apreciação da proposta deste estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o processo de identificação dos estudos, a busca resultou em 3.633 trabalhos, obtendo-se, a seguir, mediante rastreamento, 730 trabalhos selecionados. Após a etapa de seleção dos estudos, restaram 22 trabalhos que atenderam aos critérios de elegibilidade para inclusão e discussão.

Observamos a prevalência dos estudos de natureza quantitativa (38,10%), publicizados no ano de 2017 (28,57%) e predominância no idioma inglês (85,71%). Dezesseis países conduziram estudos na área da pessoa com deficiência, sendo o Brasil um dos países mais bem ranqueados com dois estudos (9,52%).

É de conhecimento que uma deficiência física adquirida pode ser em decorrência de fatores internos ou, ainda, em decorrência de fatores externos, como os acidentes de trânsito, acidentes de

trabalho, ferimentos causados por armas, acidentes domésticos. Temos, nos estudos selecionados, o total de 3.634 sujeitos participantes que apresentam alguma deficiência física, sendo 59,49% (n = 2.162) por causas externas e 40,51% (n = 1.472) por causas internas<sup>(13-14)</sup>.

Quando se observa a variável “gênero”, os estudos apontam a prevalência de homens com deficiência física adquirida em função de causas externas. Temos 63,26% (n = 2.299) homens e 36,74% (1.335) mulheres com algum tipo de deficiência física. Essa lógica se mantém quando se cruza as variáveis “gênero” e “deficiência física adquirida por causa externa”, onde temos 80,25% (n = 1.735) homens e 19,75% (n = 427) mulheres. Porém, nota-se uma inversão desses valores quando se identifica a variável “gênero” com deficiência adquirida por causa interna, onde encontramos que 39,13% (n = 576) eram homens e 60,87% (n = 886) eram mulheres. Nesse universo estudado, observamos a predominância de pessoas com deficiência física adquirida residentes nos centros urbanos quando comparadas com as que eram moradoras de áreas rurais, 87,59% (n = 3.183) e 12,41% (n = 451), respectivamente<sup>(14-15)</sup>.

As demais características dos estudos primários localizados e selecionados nas buscas realizadas nas bases de dados encontram-se sintetizadas abaixo (Quadro 2):

**Quadro 2.** Síntese dos estudos selecionados nas bases de dados, Pelotas/RS, Brasil, 2022.

Autores	Ano do estudo / Local do estudo / Delineamento do estudo / Nível de evidência	Participantes do estudo
Chesani <i>et al.</i> <sup>(15)</sup>	Pesquisa utilizando descritiva transversal, com abordagem exploratória e quantitativa, realizada no ano de 2018, em Santa Catarina, Brasil / VI	163 participantes, com mobilidade em cadeira de rodas e pacientes ambulatoriais
Veiguela <i>et al.</i> <sup>(16)</sup>	Estudo descritivo e transversal, realizado durante os meses de março e abril de 2016 na cidade de Coruña, Espanha / VI	24 adultos com uma condição de saúde do sistema musculoesquelético (lesão e/ou doença) em relação às extremidades superiores ou inferiores do corpo
Coutinho <i>et al.</i> <sup>(17)</sup>	Estudo foi do tipo transversal, com abordagem quantitativa, realizado em João Pessoa, Brasil, durante o ano de 2012 / VI	110 pessoas com deficiência física
Karatas <i>et al.</i> <sup>(18)</sup>	Estudo descritivo e transversal, realizado na Turquia durante o ano de 2018 / VI	76 pacientes internados com idades entre 18 e 75 anos, com pelo menos um ano de lesão
Maurino <i>et al.</i> <sup>(19)</sup>	Estudo transversal não intervencionista, realizado em Madri, na Espanha, durante o ano de 2018 / VI	199 pacientes com esclerose múltipla
Davis <i>et al.</i> <sup>(20)</sup>	Estudo qualitativo, realizado na cidade de Melbourne, Austrália, durante o ano de 2016 / VI	18 grupos de famílias de crianças/adolescentes com paralisia cerebral
Uçukun <i>et al.</i> <sup>(21)</sup>	Estudo observacional transversal, realizado em Ankara, na Turquia, durante o ano de 2018 / VI	51 pessoas com amputação e 51 controles
Vardon-Boumes <i>et al.</i> <sup>(22)</sup>	Estudo prospectivo monocêntrico, realizado durante o ano de 2012, em Toulouse, na França / VI	55 pacientes vítimas de lesões de moderadas a graves
Bray <i>et al.</i> <sup>(23)</sup>	Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado durante o ano de 2019, na cidade	37 participantes (20 a 94 anos) com ampla gama de condições e deficiências que prejudicavam sua

	de Bangor, Reino Unido / VI	mobilidade, incluindo paralisia cerebral, esclerose múltipla e artrite
Ignjatovic <i>et al.</i> <sup>(24)</sup>	Estudo descritivo e transversal, realizado durante o ano de 2016, na Sérvia / VI	153 pais de crianças com deficiência que utilizaram os serviços comunitários
Mott <i>et al.</i> <sup>(25)</sup>	Pesquisa qualitativa, realizada durante o ano de 2016, em Missouri, EUA / VI	03 sujeitos com deficiência física
Mohagheg <i>et al.</i> <sup>(26)</sup>	Estudo caso controle, descritivo, transversal, realizado na cidade de Teerã, Irã, durante o ano de 2020 / VI	128 pacientes com esclerose múltipla
Dalise <i>et al.</i> <sup>(27)</sup>	Estudo observacional transversal, durante o ano de 2020, na cidade de Pisa, Itália / VI	134 pacientes com deficiência física relacionada a distúrbios neurológicos
Schneider <i>et al.</i> <sup>(28)</sup>	Estudo observacional transversal, realizado durante o ano de 2020, na Estônia / VI	352 que apresentaram episódio de acidente vascular encefálico isquêmico e 2304 controles
Pokryszlo-Dragan <i>et al.</i> <sup>(29)</sup>	Estudo observacional transversal, realizado durante o ano de 2018 na cidade de Wroclaw, Polônia / VI	201 pacientes com esclerose múltipla: 140 mulheres, 61 homens, com idades entre 24 e 69 anos.
Madsen <i>et al.</i> <sup>(30)</sup>	Estudo de coorte prospectivo com avaliações na linha de base e acompanhamento 3, 6 e 12 meses após a amputação, realizado no ano de 2016, na cidade de Holbaek, Dinamarca / IV	38 pacientes com amputação disvascular maior (tibia, joelho ou femoral)
Schmidt <i>et al.</i> <sup>(31)</sup>	Estudo transversal, realizado durante o ano de 2018, na cidade de Bonn, Alemanha / VI	260 pacientes com esclerose múltipla
Dymecka <i>et al.</i> <sup>(32)</sup>	Estudo observacional transversal, realizado entre os anos de 2013 e 2016, na cidade de Opole, Polônia / VI	137 indivíduos diagnosticados com esclerose múltipla
Allami <i>et al.</i> <sup>(33)</sup>	Estudo transversal de 2014 a 2016, no Irã / VI	1.079 veteranos com lesões tornozelo-pé
Ramadass <i>et al.</i> <sup>(34)</sup>	Estudo transversal, realizado no ano de 2017, no distrito de Faridabad, Haryana, Índia / VI	418 participantes, da zona rural, com algum tipo de deficiência física
Chang <i>et al.</i> <sup>(35)</sup>	Pesquisa qualitativa com uso de grupos focais, realizada durante o ano de 2016, em Taipei, Taiwan / VI	30 pessoas com lesão medular
Pasin <i>et al.</i> <sup>(36)</sup>	Pesquisa qualitativa, com desenho descritivo, transversal, realizada durante setembro e dezembro de 2021, em Istambul, na Turquia / VI	85 indivíduos com deficiência física, excluindo aqueles com deficiência mental

**Fonte:** dados dos autores, 2024.

A mudança do conceito proposto no ano de 2006 pela ONU fez com que nossa percepção sobre a deficiência evoluísse, considerando não mais apenas o modelo médico para sua abordagem. Essa nova forma de conceituar a deficiência nos auxiliou a ampliarmos nossa percepção, incorporando o modelo social enquanto elemento importante dessa equação.

Primeiro e mais forte pilar na vida, a família é considerada um dispositivo com grande capacidade influenciadora dos padrões comportamentais dos indivíduos. As relações familiares mostram-se fundamentais no adequado enfrentamento dessa nova situação que agora se apresenta, contribuindo para o sentimento de pertencimento social e saúde mental dessas pessoas<sup>(19,23-24,29-30,36-41)</sup>.

Considerada por muitos como um espaço privilegiado, responsável pela proteção e socialização, a família exerce importante influência na vida dos sujeitos, assim como os laços de parentalidade. Funciona, de maneira geral, como importante ator social na luta pela garantia dos direitos da pessoa com deficiência, atuando

individual e coletivamente como defensora ativa dos direitos, no enfrentamento das diversas barreiras dificultadoras do acesso a serviços e oportunidades, além dos seus papéis fundamentais como provedora do cuidado, em um diálogo constante com entidades e organizações assistenciais e profissionais das mais diversas áreas do conhecimento humano.

Estudos apontam a relação direta existente entre um menor grau de funcionalidade observada na pessoa com uma deficiência física adquirida e seus impactos nas relações familiares e sociais dessas pessoas. Relações familiares fortes e bem construídas ao longo do tempo tem influência direta no suporte necessário para a minimização dos efeitos psicológicos impostos pela deficiência, o que diminui significativamente os comportamentos de risco comumente observados após os episódios traumáticos que culminaram na deficiência<sup>(29-32,38-42)</sup>.

As novas exigências de cuidados despertam, na diáde pessoa com deficiência-família, a necessidade da busca de grupos de apoio, serviços médicos, de saúde, de reabilitação e de educação especializados, a fim de suprir as alterações orgânicas e físicas

percebidas. Esses dispositivos, somados às relações familiares bem construídas, contribuem para a superação dos sentimentos de fadiga e depressão, assim como a superação de adversidades, favorecem a independência da pessoa com deficiência e a qualidade de vida de todos os envolvidos, além de reforçar o arcabouço de relações desses indivíduos e suas trocas objetivas e subjetivas com a sociedade, superando as adversidades que se observam com a imprevisibilidade da condição enquanto pessoas com deficiência<sup>(36-42)</sup>.

O modelo social das deficiências deve garantir que o mercado de trabalho inclua, entre seus valores, engajamento mínimo necessário para que sejam diminuídos o preconceito e a discriminação das pessoas com deficiência por meio de atitudes capacitistas, disponibilizando e favorecendo oportunidades de emprego formal para as pessoas com deficiência<sup>(15-19,21,24,31-32)</sup>.

Estudos apontam que 441.339 mil vínculos foram declarados como de pessoas com deficiência, representando 0,95% do total dos vínculos empregatícios no Brasil, o que é muito pouco para que possamos iniciar uma efetiva mudança estrutural de relação de poder ainda percebida<sup>(39-40)</sup>.

Outro dificultador da qualidade de vida em pessoas com deficiência física adquirida está diretamente relacionado ao gênero. Quando olhamos esse recorte, as mulheres com deficiência sofrem com os mesmos preconceitos e estigmas que as mulheres sem deficiência, sendo destinadas às tarefas e às atividades domésticas para elas<sup>(39-40)</sup>.

Quando abordamos a funcionalidade e a qualidade de vida adquiridas por pessoas com deficiência física, não podemos subjugar a mobilidade e a acessibilidade como variável de grande potencial de interferência para a ampliação de sua participação na sociedade. Os estudos selecionados trazem que praticamente todas as pessoas experimentarão em algum momento de suas vidas a situação de deficiência e, em consequência dessa experiência, consideráveis dificuldades na sua funcionalidade<sup>(25-32,43-44)</sup>.

Estudos revelam que, mesmo com normas técnicas e padronizações previstas na legislação nacional e internacional, direitos primários garantidos por meio de legislação atual e competente, os grandes centros ainda apresentam grandes lacunas nos quesitos referentes à acessibilidade limitada e à mobilidade urbana

reduzida, deixando de atender as necessidades demandadas pelas pessoas com algum tipo de deficiência, fazendo com que a acessibilidade e a mobilidade não se efetivem de forma plena<sup>(16-18,45-48)</sup>.

Barreiras cotidianamente impostas às pessoas com alguma deficiência são percebidas, como, por exemplo, o transporte público com poucos ou nenhum ônibus adaptado para pessoas com mobilidade em cadeira de rodas e ruas com calçadas em péssimo estado de conservação e sem piso tátil, dificultando o deslocamento de pessoas cegas ou com baixa visão e de pessoas que necessitam de dispositivos auxiliares para deambulação, como bengalas, muletas, andadores, dentre muitas outras percebidas.

As maiores barreiras para a acessibilidade e mobilidade das pessoas com deficiência nas cidades encontram-se representadas pela limitação da possibilidade de interação sensorial do indivíduo com os aspectos arquitetônicos e geográficos locais<sup>(16-18,26,28,45-48)</sup>.

O trabalho extenuante de grupos e movimentos sociais em favor dos direitos das pessoas com deficiência serve de centelha para que pessoas, com ou sem deficiência, se inspirem diariamente, facilitando o movimento e o sentimento de empoderamento desses grupos, subsidiando, dessa maneira, suas lutas.

Um fato que não podemos negar é a existência de estudos e de legislação específica para as pessoas com deficiência, mesmo que incipientes. Quanto à legislação específica para inclusão das pessoas com alguma deficiência, o Brasil vem, a passos discretos, trabalhando na elaboração e na implementação de normativas e leis que favoreçam esse movimento de inclusão há muito iniciado. Porém, não podemos nos esquecer que gestores necessitam, mesmo que em um movimento de natureza antagônica, cumprir, minimamente, a legislação vigente, mas a verdadeira força motriz que provocará desconforto, fomentará uma discussão aprofundada e fará diferença significativa para uma plena e efetiva inclusão das pessoas com deficiência na sociedade é aquela exercida pela própria sociedade.

## CONCLUSÃO

As lutas pelos direitos das pessoas com deficiência, inicialmente lideradas por suas famílias em contraponto ao sentimento de viver à margem da sociedade, e que provocou um estado de mal-estar

generalizado, asseguraram a essa parcela da população a garantia de ocupação de espaços cada vez maiores e um crescente número de simpatizantes pela luta dos direitos humanos e pela defesa de grupos minoritários, historicamente excluídos. Tratam-se de fatores facilitadores para o alcance de melhores níveis de satisfação e qualidade de vida desses cidadãos.

Compreender a qualidade de vida enquanto fator importante para a real e efetiva inclusão das pessoas com deficiência física adquirida na sociedade implica, necessariamente, em estudar todas as determinantes conceituais envolvidas nesse processo, dos individuais aos coletivos. Implica em compreender as alterações significativas que se evidenciam a partir da transição que acontece, de maneira irreversível e de forma instantânea, do corpo eficiente para o corpo deficiente.

Este estudo evidenciou consideráveis lacunas existentes na literatura sobre a temática abordada, mesmo quando temos enquanto ponto de partida os números alarmantes sobre pessoas com deficiência trazidos pela ONU, bem como todas as barreiras que esse grupo de pessoas precisa superar diariamente para que tenha seus direitos mínimos respeitados. Contrapondo-se a isso, explicitou a necessidade da realização de outras pesquisas na área.

### LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Esta revisão apresenta como características limitadoras importantes a pequena quantidade de estudos disponíveis nas bases de dados e a carência de estudos atuais sobre a temática.

---

## THE IMPACTS OF ACQUIRED PHYSICAL DISABILITY ON FUNCTIONALITY AND QUALITY OF LIFE: INTEGRATIVE REVIEW

### ABSTRACT

**Aim:** to analyze the evidence available in national and international scientific literature on the impact of acquired physical disability on functionality and quality of life. **Material and methodology:** integrative literature review based on the Minayo technique for discourse analysis of the results found. A search was conducted for articles published between 2017 and 2024, conducted by two independent researchers, in the Scientific Electronic Library Online (SciELO.org), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed), SciVerse Scopus (Scopus) and Web of Science (WoS) databases. **Results:** the search in the databases began with 3,633 works. After applying the proposed eligibility criteria, 22 eligible studies were selected for the discussions. **Conclusion:** understanding the direct relationship between functionality and quality of life as an important factor for the real and effective inclusion of people with acquired physical disabilities in society implies studying all the conceptual determinants involved in this process, from the individual to the collective, and understanding the significant changes that are evident from the transition that happens, irreversibly and instantaneously, from the efficient body to the disabled body.

**Keywords:** ICF. Quality of life. Disability evaluation. Disabled persons.

---

## LOS IMPACTOS DE LA DISCAPACIDAD FÍSICA ADQUIRIDA EN LA FUNCIONALIDAD Y EN LA CALIDAD DE VIDA: REVISIÓN INTEGRADORA

### RESUMEN

**Objetivo:** analizar las evidencias disponibles en la literatura científica nacional e internacional sobre los impactos de la discapacidad física adquirida en la funcionalidad y calidad de vida. **Materiales y método:** revisión integradora de la literatura basada en la técnica de Minayo para el análisis del discurso de los resultados encontrados. Se realizó una búsqueda de artículos publicados entre los años 2017 y 2024, realizada por dos investigadores independientes, en las bases de datos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO.org), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), *SciVerse Scopus* (Scopus) y *Web of Science* (WoS). **Resultados:** la búsqueda en las bases de datos se inició con 3.633 trabajos. Después de aplicar los criterios de elegibilidad propuestos, se seleccionaron 22 estudios elegibles para las discusiones. **Conclusión:** comprender la relación directa de la funcionalidad con la calidad de vida como factor importante para la inclusión real y efectiva de las personas con discapacidad física adquirida en la sociedad implica estudiar todos los determinantes conceptuales involucrados en este proceso, de los individuos a los colectivos, y comprender los cambios significativos que se evidencian a partir de la transición que ocurre, de manera irreversible e instantánea, del cuerpo eficiente al cuerpo con discapacidad.

**Palabras clave:** CIF. Calidad de vida. Evaluación de discapacidad. Personas con discapacidad.

## REFERÊNCIAS

- 1 Moreira MCN, Dias FS, Mello AG, York SW. Grammars of ableism: dialogues in the folds between disability, gender, childhood, and adolescence. *Ciênc. Saúde Colet.* 2022;27(10):3949-3958. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022710.07402022>
- 2 Piccolo GM. Anthropological contributions to disability studies. *Rev. Bras. Educ. Espec.* 2022;28(e0099):105-120. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0099>
- 3 Cardoso VD, Nicoletti LP, Haiachi MC. Impacts of the COVID-19 pandemic and the possibilities of physical and sports activities for people with disabilities. *Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde.* 2020;25:e0119. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0119>
- 4 Mello AG, Aydos V, Schuch P. Crippling the anthropologies from disability mediations. *Horiz. Antropol.* 2022;28(64):7-29. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832022000300001>
- 5 Chomen P, Kuwaki NS, Carraro CF, Gallo RBS, Israel VL. Construction and validation of an instrument for physical therapy assessment and functional classification in the biopsychosocial model of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) for hospitalized HIV patients. *Fisioter. Pesqui.* 2023;30:e21002523pt. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/e21002523pt>
- 6 Barreto MCA, Andrade FG, Castaneda L, Castro SS. The International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) as a unifying dictionary of terms. *Acta Fisiátr.* 2021;28(3):207-213. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v28i3a188487>
- 7 Pereira GS, Santos HM, Gonçalves TN, Brandão TCP, Fonseca Júnior PR, Silva SM. Use of the International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) in child health: a systematic review. *Acta Fisiátr.* 2022;29(1):56-66. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v29i1a173126>
- 8 Costa RMPG, Mendes LCB. Quality of life of people with leprosy sequelae and self-care: an integrative review. *Ciênc., Cuid. Saúde.* 2020;19:e45649. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienциuidsaude.v19i0.45649>
- 9 Zenevitz LT, Melo RCCP, Leo MF, Silva TG, Souza JB, Souza SS. Humanitude care strategies with older adults in Portugal during the covid-19 pandemic. *Ciênc., Cuid. Saúde.* 2022;21:e59898. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienциuidsaude.v21i0.59898>
- 10 Silva RR, Silva Filho JA, Lima ER, Belém JM, Pereira RS, Oliveira CAN. Woman-centered shared decision-making to promote contraceptive counseling: an integrative review. *Rev. Bras. Enferm.* 2022;75(5):e20210104. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0104>
- 11 Silva JOM, Santos LCO, Menezes AN, Lopes Neto A, Melo LS, Silva FJCP. Use of evidence-based practice by nurses in the Hospital service. *Cogitare Enferm.* 2021;26: v26:e67898. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.67898>
- 12 Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 2021;372(71):1-9. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- 13 Uhmman SM, Schwengber MSV. Subjects with disabilities in the world of work: speeches that show appearances and, in turn, abilities. *Rev. Educ. Espec.* 2020;36:1-18. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X32843>
- 14 Estevam JA, Vianna DL, Fernandes SMS. Inclusion of disable people in the labor: cross-sectional study. *Rev. Bras. Pesqui. Saúde.* 2020;3(4):7766-7779. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-046>
- 15 Chesani FH, Mezadri T, Lacerda LVV, Mandy A, Nalin F. A percepção de qualidade de vida de pessoas com deficiência motora: diferenças entre cadeirantes e deambuladores. *Fisioter. Pesqui.* 2018;24(4):418-424. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-2950/17018525042018>
- 16 Veiguela DR, Álvarez AA, Loureda RA, Cela MV, Celeiro IR. Explorando las actividades diarias y la participación social: um estudio en personas con una condición de salud del aparato locomotor. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo.* 2018;26(3):513-526. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1661>
- 17 Coutinho BG, França ISX, Coura AS, Medeiros KKAS, Aragão JS. Qualidade de vida no trabalho de pessoas com deficiência física. *Trab. Educ. Saúde.* 2017;15(2):561-573. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00061>
- 18 Karatas G, Metli N, Yalcin E, Gündüz R, Karatas F, Akyuz M. The effects of the level of spinal cord injury on life satisfaction and disability. *Idegyogy Sz.* 2020;73(1-2):27-34. DOI: <https://doi.org/10.18071/isz.73.0027>
- 19 Maurino J, Martínez-Ginés ML, García-Domínguez JM, Del Solar M, Carcelén-Gadea M, Ares-Luque A et al. Workplace difficulties, health-related quality of life, and perception of stigma from the perspective of patients with Multiple Sclerosis. *Arch. Phys. Med. Rehabil.* 2019;100(3):448-457. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.msard.2020.102046>
- 20 Davis E, Reddihough D, Murphy N, Epstein A, Reid SM, Whitehouse A et al. Exploring quality of life of children with cerebral palsy and intellectual disability: What are the important domains of life? *Child Care Health Dev.* 2017;43(6):854-860. doi: DOI: <https://doi.org/10.1111/cch.12501>
- 21 Uçukun AÇ, Yurdakul FG, Almaz SE, Yavuz K, Ulucakór RK, Sivas F et al. Reported physical activity and quality of life in people with lower limb amputation using two types of prosthetic suspension systems. *Prosthet. Orthot. Int.* 2019;43(5):519-527. DOI: <https://doi.org/10.1177/0309364619869783>
- 22 Vardon-Bounes F, Gracia R, Abaziou T, Crognier L, Seguin T, Labaste F et al. A study of patients' quality of life more than 5 years after trauma: a prospective follow-up. *Health Qual Life Outcomes.* 2020;19(18):1-13. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12955-020-01652-1>
- 23 Bray N, Spencer LH, Tuersley L, Edwards RT. Development of the MobQoL patient reported outcome measure for mobility-related quality of life. *Disabil. Rehabil.* 2021;43(23):1207-1220. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638288.2020.1741701>
- 24 Ignjatovic TD, Milanovic M, Zegarac N. How services for children with disabilities in Serbia affect the quality of life of their families. *Research in Developmental Disabilities.* 2017;(68):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2017.06.009>
- 25 Mott R, Keller K, Funkenbusch K. "Keep Me Doing What I Love": A Photovoice Evaluation of the Missouri AgrAbility Project. *Journal of Agromedicine.* 2017;22(4):425-431. DOI: <https://doi.org/10.1080/1059924X.2017.1356778>
- 26 Mohagheg F, Moghaddasi M, Eslami M, Dadfar M, Lester D. Disability and its association with psychological factors in multiple sclerosis patients. *Mult Scler Relat Disord.* 2021;(49):1-7. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.msard.2020.102733>
- 27 Dalise S, Tramonti F, Armienti E, Niccolini V, Caniglia-Tenaglia M, Morganti R et al. Psycho-social impact of social distancing and isolation due to the coVid-19 containment measures on patients with physical disabilities. *Eur J Phys Rehabil Med.* 2021;57(1):158-165. DOI: <https://doi.org/10.23736/S1973-9087.20.06535-1>
- 28 Schneider S, Taba N, Saapar M, Vibo R, Körv J. Determinants of long-term health-related quality of life in young ischemic stroke patients. *J Stroke Cerebrovasc Dis.* 2021;30(2):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2020.105499>
- 29 Pokryszlo-Dragan A, Marschollek K, Chojko A, Karasek M, Kardys A, Marschollek P et al. Social participation of patients with multiple sclerosis. *Adv Clin Exp Med.* 2020;29(4):469-473. DOI: <https://doi.org/10.17219/acem/115237>
- 30 Madsen UR, Baath C, Berthelsen CB, Hommel A. Age and health-related quality of life, general self-efficacy, and functional level 12 months following dysvascular major lower limb amputation: a prospective longitudinal study. *Disabil. Rehabil.* 2019;41(24):2900-2909. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638288.2018.1480668>

- 31 Schmidt S, Jöstingmeyer P. Depression, fatigue and disability are independently associated with quality of life in patients with multiple Sclerosis: Results of a cross-sectional study. *Mult Scler Relat Disord.* 2019;(35):265-269. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.msard.2019.07.029>
- 32 Dymecka J, Bidzan M. Biomedical variables and adaptation to disease and health-related quality of life in Polish patients with MS. *Int. J. Environ. Res. Public Health.* 2018;15(12):1-20. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph15122678>
- 33 Allami M, Yavari A, Karimi A, Masoumi M, Soroush M, Faraji E. Health-related quality of life and the ability to perform activities of daily living: A cross-sectional study on 1079 war veterans with ankle-foot disorders. *Military Med Res.* 2017;4(37):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40779-017-0146-1>
- 34 Ramadass S, Rai SK, Gupta SK, Kant S, Wadhwa S, Sood M et al. Prevalence of disability and its association with sociodemographic factors and quality of life in a rural adult population of northern India. *Natl Med J India.* 2018;31(5):268-273. DOI: <https://doi.org/10.4103/0970-258X.261179>
- 35 Chang FH, Liu CH, Hung HP. An in-depth understanding of the impact of the environment on participation among people with spinal cord injury. *Disabil. Rehabil.* 2017;40(18):2192-2199. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/09638288.2017.1327991>
- 36 Pasin T, Karatekin BD. Determinants of social participation in people with disability. *PLoS ONE.* 2024;19(5):e0303911. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0303911>
- 37 Montenegro LC, Magalhães AED, Mendes DR, Tavares MLO, Lachtm SAF, Freitas GL. O cuidado familiar e da Estratégia Saúde da Família na perspectiva do usuário com processo crônico de saúde. *Ciênc., Cuid. Saúde.* 2020;19:e50166. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.50166>
- 38 Melo DCF, Siqueira PC, Maciel ELN, Delcarro JCS, Robaina IMM, Jabor PM et al. People with Disabilities and COVID-19 in the state of Espírito Santo, Brazil: between invisibility and lack of Public Policies. *Ciênc. Saúde Colet.* 2022;27(11):4203-4212. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222711.08232022>
- 39 Arduim AS, Gabatz RIB, Azevedo MS. Family caregivers' perception of patients with disabilities on dental treatment under general anesthesia. *Rev. Bras. Pesqui. Saúde.* 2023;25(1):11-18. DOI: <https://doi.org/10.47456/rbps.v25i1.36216>
- 40 Valverde BBR, Jurdi APS. Analysis of the relationship between early intervention and family quality of life. *Rev. Bras. Educ. Espec.* 2020;26(2):171-186. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0116>
- 41 Carmo MMIB, Gilla CG, Quiterio PL. Um estudo sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho brasileiro. *Interação Psicol.* 2022;24(01):448-458. Available from: <https://core.ac.uk/download/pdf/328066711.pdf>
- 42 Boscateli PCC, Passos AHR, Marin MJS, Silva LCP, Mielo M, Higa EFR. Integrality in physical rehabilitation: professionals' vision of the difficulties and strategies for its achievement. *Rev. Baiana Enferm.* 2022;36:e44235. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44235>
- 43 Lockmann K, Klein RR. Inclusive Education Policies: fragilization of the right to inclusion of people with disabilities in regular schools. *Rev. Educ. Espec.* 2022;35:1-20. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X71375>
- 44 Buriola AA, Silva AST, Ribeiro JEF, Possa J, Silingovschi GL, Gregolin MAZA et al. A percepção dos familiares sobre a unidade de internação psiquiátrica em um hospital geral. *Ciênc., Cuid. Saúde.* 2021;20:e53197. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.53197>
- 45 Sá FD, Brito SM. "I was never ruled by this limitation": the moral obligations of care among women with disabilities on the impoverished neighborhoods of João Pessoa (Brazil). *Horiz. Antropol.* 2022;28(64):201-231. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832022000300008>
- 46 Vargas J, Araújo LI. Insertion of people with disabilities in the formal labor market in Piauí state (Brazil): an analysis by sectors, economic activities and types (2000-2019). *Rev. Econ. Nordeste.* 2024;55(2):104-124. DOI: <https://doi.org/10.61673/ren.2024.1498>
- 47 Spinieli ALP, Souza LP. Healthy and sustainable cities: urban accessibility as an instrument for effectiveness of the human rights of people with disabilities. *Rev. Ciênc. Hum.* 2021;8(41):1-10. DOI: <https://doi.org/10.32813/2179-1120.2021.v14.n1.a672>
- 48 Araújo YFL, Coura AS, França ISX, Souto RQ, Rocha MA, Silva JC. Acessibilidade da pessoa com deficiência física às unidades básicas de saúde. *Cogitare Enferm.* 2022;27:e75651. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.75651>

---

**Endereço para correspondência:** Luciano Silveira Pacheco de Medeiros. Telefone n. (53) 981063724. Endereço de e-mail: [lucianospm@outlook.com](mailto:lucianospm@outlook.com)

**Data de recebimento:** 09/06/2023

**Data de aprovação:** 24/10/2024

---

#### Apoio financeiro

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – modalidade Demanda Social (DS).